

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 022 **03/07/2006** - Fone: 3340  
3066

**Cotação de Preços (03/07/06)**

**Recortes**

### GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 55,00 a 65,00 / sc de 60 kg

Milho<sup>2</sup> – R\$ 13,70 / sc de 60 kg

Soja<sup>2</sup> – R\$ 22,47 / sc de 60 kg

### HORTALICAS<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface – R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba – R\$ 12,00/ cx 20 kg

Cenoura – R\$ 14,00 / cx 20 kg

Chuchu – R\$ 5,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor – R\$ 18,00 / Dz

Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg

Morango – R\$ 6,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão – Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Repolho – R\$ 8,00 / sc 20 kg

Tomate – R\$ 12,00 / cx 20 kg

### FRUTICULTURA<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba – R\$ 38,00/ cx 20 kg

Maracujá – R\$ 1,00 / kg

Tangerina Ponkan – R\$ 10,00 / cx 20 kg

Limão – R\$ 14,00 / cx 20 kg

### PECUÁRIA

#### Bovino

Arroba<sup>4</sup> – R\$ 48,00 Não Rastreado e R\$ 50,00

#### Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)<sup>5</sup>  
- R\$ 310,00- R\$ 320,00

#### Leite

Litro<sup>6</sup> – Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,55

#### Suíno<sup>7</sup> - Vivo

Kg – R\$ 1,60

#### Aves<sup>7</sup> – Frango Vivo

Kg – R\$ 1,10

#### Carneiro<sup>8</sup>

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50  
ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$ 5,80

### **Mapa reconhece Goiás como área livre de sigatoka negra**

Está liberado o trânsito de plantas e partes de plantas de bananeira e de helicônias (da mesma família das bananeiras, plantas ornamentais consideradas flores tropicais e exportadas para outros países) de Goiás para qualquer estado do País. A determinação consta da Instrução Normativa nº 29, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que reconhece o estado de Goiás como livre da praga Sigatoka-Negra (*Mycosphaerella fijiensis*).

**Fonte: Agrolink**

### **Aprovada Política Nacional de Plantas Medicinais**

O governo federal anunciou, ontem, medidas voltadas à garantia de acesso seguro e uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos pela população, à utilização sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento da indústria nacional. Por meio de decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, os ministérios da Saúde; do Meio Ambiente; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; do Desenvolvimento Agrário; da Integração Nacional; da Ciência e Tecnologia; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, além da Casa Civil da Presidência da República, apresentam a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Ela estabelece diretrizes para o desenvolvimento de ações direcionadas à melhoria da qualidade de vida da população e do complexo produtivo na área da saúde.

**Fonte : O Popular**

### **Aftosa não impede crescimento das exportações de carne bovina**

Oito meses depois de encontrados os focos de febre aftosa nos Estados de Mato Grosso do Sul e do Paraná, os números do comércio de carne bovina continuam subindo, apesar do embargo total ou parcial ao produto brasileiro anunciado por 58 países, inclusive os 25 da União Européia. Até maio, as exportações do produto aumentaram 13,33%, tanto pelo crescimento do volume embarcado como por causa do aumento do preço da carne brasileira no mercado internacional. Os focos da doença não afetaram as vendas de carne bovina como se esperava, mas atingiram em cheio as exportações de carne suína, que despencaram 25,9% até maio, apesar de não ter sido identificado nenhum suíno com a doença no país.

**Fonte: folha de São Paulo**

## **Safra de milho pode ter quebra de 50%**

A estiagem que castiga as lavouras da 2ª safra de milho, a "safrinha", cessou neste fim de semana, quando foram registrados de 15 a 50 milímetros de chuva no Paraná. Segundo agricultores e analistas daquele estado, a chuva chegou tarde.

Entidades como o Departamento de Economia Rura (Deral) do Paraná e o Instituto Mato-Grossense de Economia (IMEA) preparam para quinta-feira a divulgação de novas estimativas para a "safrinha", com perdas entre 20% e até 50% na colheita, bem acima das registradas anteriormente.

"O relatório que será divulgado esta semana pode trazer perdas de até 20% no estado", confirmou o engenheiro agrônomo do Deral, Otmar Hubner.

As primeiras impressões, colhidas pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do estado do Paraná (Ocepar), mostram perdas de até 40%.

"As chuvas do fim de semana podem salvar parte da segunda fase da plantação, que ocorreu entre março e abril. Mas quem plantou em fevereiro já tem a espiga mal formada", disse o engenheiro agrônomo e economista da Ocepar, Robson Mafioletti.

Segundo o economista, as novas estimativas devem trazer perdas entre 30% e 40% para quem plantou antes e de até 20% para quem o fez depois. "Na média ficaremos com perdas de 20%, disse".

São Paulo poderá ter as maiores perdas do País. Segundo levantamento da **Agroconsult**, que deverá divulgar estimativas também nos próximos dias, já há perdas de até 50% em algumas lavouras.

"A chuva do fim de semana que ocorreu no Sul ainda não chegou ao estado de São Paulo. Mesmo que chegue agora, ajudará pouco pois as lavouras já estão em fase de maturação", segundo afirmou o analista de mercado da Agroconsult André Debastiani.

A consultoria estima em 8,6 milhões de toneladas a produção da safrinha, bem abaixo dos 9,7 milhões da última estimativa da **Companhia Brasileira de Abastecimento (Conab)**. Esta instituição também deve apresentar nova estimativa nos próximos dias.

Segundo Debastiani, houve muito pouco investimento em tecnologia de fertilizantes e em sementes. "Já prevíamos uma safra muito frágil. A falta de chuvas desencadeou o que já esperávamos", disse.

A economista do IMEA, Rosemeire Cristina dos Santos, prefere ainda não divulgar sua análise sobre o assunto, já que seu relatório também fica pronto no final desta semana.

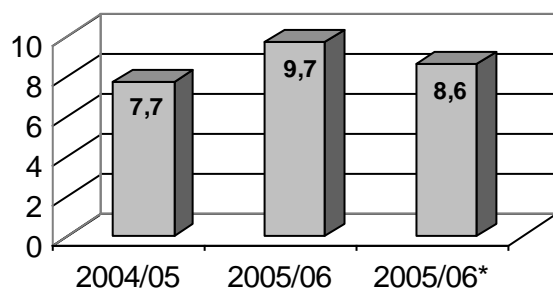
Hoje, o consumo total de milho no País é de 41 milhões de toneladas para o mercado doméstico e 1,5 milhões de toneladas para as exportações.

Apesar da perda na colheita da "safrinha", os preços do milho só devem reagir no fim do ano. Os motivos são os estoques, principalmente do governo. "O preço, apesar de abaixo do mínimo, está reagindo lentamente", disse Robson Mafioletti, da Ocepar.

O grão foi negociado a R\$ 12,80 a saca no Paraná, "sendo que em abril foi o fundo do poço, com R\$ 10,00 a saca", disse.

## A 2ª SAFRA

Produção brasileira de milho "safrinha" (em milhões de toneladas)



Fonte : Conab \* Estimativa da Agroconsult